

agenda

TEATRO

Mostra da Ufes começa com pouca divulgação

A III Mostra de Teatro da Ufes começa hoje no auditório da Sub-Retoria Comunitária (Campus Universitário, onde funciona o cineclube) com a peça **O Princípio de Arquimedes**, de Guilherme Figueiredo, montada pelo diretório acadêmico Dido Fontes, do Centro Tecnológico. A peça será apresentada hoje, amanhã e sábado, às 18h.30m, 20 horas e 21 h.30m, com ingresso custando Cr\$ 15,00. A direção e figurinos são de Renato Saudino. Cenários de Sazito. Elenco: Sebastião Salles de Sá e Sílvia Ferreira Martins. Censura livre. Texto liberado sem cortes.



Sebastião: na peça de hoje

Infelizmente, os leitores deste jornal estão privados de maiores informações sobre o espetáculo de inauguração da Mostra, porque o diretor, e, inclusive, coordenador da promoção, Renato Saudino, não se interessou em conceder uma entrevista, juntamente com os atores, apesar de combinado com o repórter.

Um acontecimento sem dúvida importante, que se repete pela terceira vez, a atual Mostra de Teatro da Ufes inclui algumas inovações: trocou o Carlos Gomes pelo auditório da Sub-Retoria Comunitária e ampliou os dias e os horários de apresentações para cada espetáculo, ficando três dias para cada um e duas ou três sessões diárias. Até o fim do mês, com exceção das quartas-feiras, todos os dias haverá teatro na Ufes para o público em geral. E o que há para ver? A primeira peça, **O Princípio de Arquimedes**, será no mínimo uma mostra da obra do irmão do general Figueiredo, Guilherme.

As duas montagens do Grupo de Bolsista da Ufes (**O Pedido de Casamento** e **O Urso e O Jubileu**, de Tchecov), já foram vistas (com exceção de **O Jubileu**) por muita gente, perdendo um pouco em ineditismo. Um dos nomes mais importantes do teatro brasileiro, Oduvaldo Vianna Filho, estará presente com **Se Correr, o Bicho Pega, Se ficar o Bicho Come**, que escreveu com Ferreira Gullar. Pedro Bloch é o autor de **Morre um Gato na China**.

Cada peça da Mostra da Ufes será apresentada durante três dias

Grupo da Barra apresenta comédia de Martins Pena

O TERRIVEL CAPITÃO DO MATO (até domingo, às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes. Preço Cr\$ 40,00, inteira; Cr\$ 20,00, estudante; Cr\$ 250,00, camarotes frontais e Cr\$ 200,00, laterais) — Comédia de Martins Pena. Montagem do Grupo da Barra. Direção geral: Urubatan Medeiros. Assistente de direção: Bob De Paula. Iluminação: Antônio Scotta. Sonoplastia: Ari Figueiredo. Figurinos: Linda Anselmo. Cenografia: Urubatan Medeiros. Contra-regras: Roberto Claudino e Odete Alves. Maquiagem: Odete Alves. Elenco: Urubatan Medeiros, Sula Bernardes, Uíara Medeiros, Bob De Paula, Adauto Vivaldi, Francis Israel, Roberto Claudino. Patrocínio do SNT-DAC-MEC-Funarte.

O Grupo Teatro da Barra anuncia esta montagem como uma comemoração dos 130 anos da morte do autor carioca Luís Carlos Martins Pena (1815-1848), o fundador do teatro de costumes no Brasil. **O Terrível Capitão do Mato** é uma sátira composta de várias cenas, retratando tipos característicos e imitando o linguajar da gente da Corte no ano de 1846. Segundo divulga o Grupo da Barra, a peça "é rica em efeitos, diálogos excelentes e cenas combinadas ou paralelas que a transformam em uma farsa onde se exagera o feitiço cômico das situações e personagens, acumulando o burlesco sobre o ridículo. Nesta montagem pretendemos questionar os valores morais da sociedade do século XIX, comparados aos valores morais da sociedade atual, mostrando o que era o Brasil nos primeiros anos do Segundo Império, num agudo espírito crítico".

"O que dizer — continua o grupo — de um homem que vive martirizado com a idéia de ser traído, pela esposa? André Camarão não permite que sua esposa, Anacleta e sua filha Balbina sequer cheguem à janela. Observem o diálogo

entre André (o pedestre) e sua esposa Anacleta:

Pedestre — Anacleta, Anacleta. Tu queres pregar-me alguma. Nunca te ouvi falar assim e, se agora o fizés, é que te sentes culpada...

Anacleta — Não, é que me sinto cansada; já não posso com essa vida.

Pedestre — Até agora tenho te tratado como um fidalgo, nada tem te faltado, a não ser a liberdade...

Anacleta (à parte) — É o necessário...

Pedestre — Confiava em ti... Porque tinha sempre a minha porta fechada. Mas minha filha enganou-me, apesar das portas fechadas, e tu também me enganarás... Se é que já não me enganaste.

Anacleta — Oh! Isto é muito.

Mas apesar de ambas viverem trancafiadas como prisioneiras, Alexandre e Paulino conseguem introduzir-se em casa de André durante sua ausência. Mas tudo se complica com sua volta. E a partir daí, os personagens são envolvidos nas mais cômicas situações".

Martins Pena é autor das peças **O Juiz de Paz na Roça**, **O Judas no Sábado de Aleluia**, **O Irmão das Almas**, **O Noviço**, **O Inglês Maquinista**, **Quem Casa Quer Casa**, **O Cigano**, **O Usuário**, **As Desgraças de uma Criança**, **Um Sertanejo na Corte** e **O Dileitante**. O Grupo da Barra estreou com a peça **Anacleta: Depoimento**, de Paulo de Paula em 1975. A seguir, começou a ensaiar um **vaudeville**, **O Dia do Governador**, também escrito por Paulo de Paula, "mas por problema de produção e censura, foi suspenso". Depois de um período de pesquisas, sempre visando a cultura capixaba, o grupo montou **A Serela de Mealpe**, baseada em lenda, escrita e dirigida por Bob De Paula, que estreou em 1977, ficando três meses sendo apresentada.



Uíara, Bob e Urubatan, no Carlos Gomes

TE 197

- Mostra de Teatro da UFES, III

- Grupo da Barra